

CRÔNICA
1232
PEDAÇOS
DE CARTAS

Rubem Braga

Um caderno velho, com notas de uma viagem pelo Nordeste. Transcreverei aqui trechos de cartas de nordestinos que emigram para a Amazonia. E sua leitura agora, depois da tristeza imensa em que findou a "Batalha da Borracha", é triste...

Os homens vão para o Amazonas e pelo caminho escrevem e recebem cartas. Maria Cristina, de Mossoró, escreve a Raimundo, que já está em São Luiz do Maranhão esperando o vapor que o levará a Belém: "... não, não crelo que tenhas tamanha desconfiança em mim... serei firme e constante..."

Um pai escreve ao filho: "... Aqui vamos vivendo, espero que logo que você receber dinheiro me mande alguma coisa, nós vivemos muito apereados." Outro pai dá um conselho ao filho emigrante: "... seja obediente..." Outro dá notícia de Apodi: "Aqui ultimamente tem caído um bom inverno, e a lagôa já encheu." E a mãe acrescenta: "Impossível descrever as saudades que tenho de ti... mas tenho fé em São José que breve voltarás".

Um homem que já chegou a Belém escreve ao amigo em Massapé: "José Maria, não esqueço um só instante daí, de tua casa e palestra nestas horas os meus olhos vertem lágrimas de saudades de nosso torrão que tanto amo de verdade." Outro escreve para a mãe no Rio: "Segundo o que dizem vamos ganhar muito dinheiro".

Teógenes escreve ao irmão que ficou em Lavras, Ceará: "Oxalá que esteja bem chuvido por aí. Aqui a notícia que corre é que no Amazonas há superabundância de dinheiro, diga ao Izael que venha para o Amazonas".

Do marido à mulher: "Isaura, tu não imaginas, toda noite sonho contigo. Não fico em Belém porque não dá futuro portanto vou assinar o contrato voltarei com brevidade do Acre".

Um rapaz ainda em Fortaleza escreve à mãe no Rio: "Mamãe si Deus quiser voltarei com muito dinheiro. Voltarei para provar que sou homem e não sou moleque". Outro: "Um pouco adoentado, não há de ser nada, dentro de alguns dias seguirei para o Amazonas para fazer fortuna".

Um que escreve de Teresina ao pai em Santa Quitéria: "Não sei quanto vou ganhando, e não sei quanto vou ganhar, se eu pegar um dinheiro não me esqueço do senhor".

A mãe do sertão do Ceará, ao filho, em Belém: "Até esta data nada recibí, disseram que eu não tinha direito nem a sua mulher porque você nã era casado no civil. Tenha pena de sua mãe que ela está morrendo de fome, eu espero que você mande ordem".

A mulher, em Mossoró, escreve ao marido em Manaus: "Eu só recebi quatro mil réis, porque eu tinha na lista duas pessoas mas eu conversei com o Dr. hoje mesmo já recebi seis mil réis... dá a benção nos seus meninos e aceite um coração cheio de mil saudades de tua querida esposa".

Irmã em Macau ao irmão em São Luiz: "Não estava esperando esta notícia de ir para o Amazonas... Lembra-te que deixaste um pai velho e uma irmã e que estes ainda desejam verte... Olha Antônio, v. pedendo nos mandar qualquer coisa não deixe de mandar que aqui, as coisas estão muito ruim... Quando estiver apereado faça uma promessa a N. S. do Perpétuo Socorro. Papai envia-te uma feliz benção... P. S. Compadre Faust, vai também para o Amazonas, será que te encontrarás com ele aí?" Nota à margem, em letra trêmula, da mãe do rapaz:

(Conclui na 2.ª pág.)

110 Homem Rouco"

CRÔNICA

PEDAÇOS DE CARTAS

Rubem Braga

(Conclusão da 1.ª pág.)

paz: "Pouca esperança já me resta de ver-te pois estou muito velha"...

Mãe em Icó ao filho em Fortaleza: "Desde a tua saída fiquei em tempo de ficar doída, nem posso dormir e nem comer. Dioclélio me escreveu que você não seguisse nessa Cia. Americana que vão para as matas que estão os caboclos Brabos que é mesmo que ser uma guerra. Eu lhe mando dizer que os legumes não sustentarão quasi nada, mas o feijão vai até mais adiante, milho pouco; mas vai se vivendo".

Pai, de Independência (Rio Grande do Norte), escreve ao filho em São Luiz: "Peço-te logo que possível escreves dizendo-me alguma coisa a respeito deste destino se serve; pois, como aqui cada vez pelo, as condições cada dia aumentam conforme seja as condições que mandares me dizer irei também".

Filha, de Mossoró, ao pai em São Luiz: "Papai eu agora não estou no meu emprego porque faltou massa para fazer o pão e meu Zézinho disse que eu e Terezinha passasse uns dias suspensa do trabalho".

Filho, de Belém, à mãe, em Sobral: "Mãe primeiro que tudo me dê a benção. Mãe o que eu prometi de mandar dinheiro para a senhora até o fazer esta carta ainda não peguei em dinheiro eu tenho promessa de receber dinheiro aqui em Belém do Pará... Eu à vista do que estava em Iguatú aqui é um grande céu melhor do que lá porque estou gozando melhor vida... Não avise ao Anocrato que venha para o Amazonas que se ganha dinheiro segundo dizem, e a qualquer alguns de meus amigos... Não faça geito do João vim para o Amazonas porque em todo lugar que ele chegar não falta nada sim porque um homem como esse gasta tudo o que pega com as raparigas".

Conclusão
13
21

13. 2. 49

HR
M-

58